

# HOSPITALAR SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPO MOURÃO

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em reais)

### 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

No dia 15 de janeiro de 1955, era criada a ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE HOSPITALAR SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPO MOURÃO, isso aconteceu devido à iniciativa e idealismo de um grupo de médicos e teve apoio da sociedade como um todo.

O Hospital sofreu descredenciamento de suas atividades em 1986. Neste momento contou com o apoio de outras entidades de Campo Mourão que buscaram junto às autoridades do setor de saúde credenciar a Santa Casa para voltar desta forma a atender as pessoas que necessitavam dos serviços oferecidos pela mesma.

O grande desafio teve início no dia 29 de outubro de 1989, quando então era lançada a pedra fundamental do grande sonho regional, a construção das novas instalações do Hospital Santa Casa, cujo início das obras aconteceu em abril de 1990.

Até o ano de 1993 o hospital executou suas funções na Rua Brasil, de 1993 até o ano de 2000 situava-se no antigo Hospital Anchieta, e de 2000 a 2002 foi instalado na Avenida Manoel Mendes de Camargo, onde funcionava a Secretaria Municipal de Saúde, e finalmente no dia 27 de novembro de 2002 foi inaugurado o novo Hospital Santa Casa, situado na Rodovia PR. 558 – Km 05 saída para Araruna.

O Hospital possui serviços únicos na região, como assistência em Unidade Alta Complexidade em Oncologia – UNACON com serviço de radioterapia, Gestação de Alto Risco, Terapia Intensiva Neonatal/Pediátrica e tratamento para Doenças Sexualmente Transmissíveis DST/HIV e Urgência e Emergência. Alcançando uma população de mais de 330 mil habitantes, atende-se uma média de 6,5 mil pessoas mensalmente, entre atendimentos ambulatoriais e internamentos. Para isto, a Instituição conta com um quadro de 526 funcionários, distribuídos nos vários setores assistenciais, administrativos e de apoio.

Com o início de uma nova fase, as mudanças também ocorreram:

- ✓ Alteração da Razão Social para HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPO MOURÃO;
- ✓ Mudança da Diretoria, gestão 2017/2019;
- ✓ Criação do Conselho da Comunidade;
- ✓ Campanha de Prevenção de Câncer;
- ✓ Campanha de Doação de Órgãos e Tecidos, com a estruturação de Comissão de óbitos e Cihdott;
- ✓ Treinamentos aos funcionários, especialmente enfermeiros e técnicos de enfermagem, com enfermeira de educação continuada;
- ✓ Estruturação do Setor de Ouvidoria do hospital, com ouvidora fazendo uma busca ativa direta com pacientes, acompanhantes e colaboradores;
- ✓ E muitas outras ações.

Com a parceria do Governo do Estado foram viabilizadas cessões de equipamentos para o hospital, como: central de revelação de imagens (imagens digitalizadas), equipamento de raios-X, equipamentos para UTÍ's adulto e neonatal, arco cirúrgico, camas elétricas, ultrassonografia, materiais para colonoscopia, broncoscopia e endoscopia, entre outros. Alguns desses já foram entregues e outros estão em vias de recebimento.

O Hospital vem buscando juntamente com Prefeito, Secretário de Saúde, Deputados Federais e Estaduais, pareceria para melhorar tanto a estrutura como o atendimento aos pacientes.

Com essas ações, o Hospital Santa Casa chega aos seus 62 anos vivendo um momento histórico: apresentando crescimento estrutural e principalmente de qualidade na prestação de serviços. Tornando-se assim, peça fundamental tanto para a região da qual é referência, quanto para as demais regiões.

## 02 – POLÍTICAS CONTÁBEIS

### 2.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPO MOURÃO** foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem:

- ❖ Os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”);
- ❖ As Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis as Entidades Sem Finalidade de Lucros.

### 2.2. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

As informações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”).

Não há mudanças nas operações da Entidade, itens não usuais, alteração de estimativas, mudança na composição da Entidade ou qualquer outro evento que requeira divulgação específica.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 17 de abril de 2018.

## 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### a) Apuração do superávit ou déficit

O resultado das operações é apurado em conformidade com o princípio contábil da competência.

A receita é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao bem são transferidos para o beneficiário.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

#### **b) Receita e despesa financeira**

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas bancárias.

#### **c) Estimativas contábeis**

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis.

A Entidade revisa estas premissas e estimativas por ocasião do levantamento das demonstrações financeiras.

#### **d) Ativos circulante e não circulante**

- **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de alta liquidez, cujos vencimentos, quando de sua aquisição, sejam iguais ou inferiores a 90 dias, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

- **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição deduzido da respectiva, depreciação.

A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens.

- **Redução ao valor recuperável**

Os ativos imobilizados têm o seu valor recuperável testado por ocasião do levantamento das demonstrações financeiras, caso haja indicadores de perda de valor.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Entidade não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados é necessária.

- **Demais ativos circulante e não circulante**

São apresentados ao valor líquido de realização.

#### **e) Passivos circulante e não circulante**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço.

#### **f) Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **g) Imposto de renda e contribuição social**

De acordo como art. 174 do Regulamento do Imposto de Renda – RIR/99, estão isentos dos impostos as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestam serviços para os quais houverem sido constituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoal a que se destinam sem fins lucrativos.

## h) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº. 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

### 04 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A composição na data base era a seguinte:

<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Caixa	1.938,14	7.065,45
Bancos c/movimento	682.725,92	794.010,87
Aplicações financeiras	2.520.184,60	2.452.798,23
<b>Total</b>	<b>3.204.848,66</b>	<b>3.253.874,55</b>

A entidade dispõe de uma política corporativa para o gerenciamento de caixa e equivalentes de caixa que estabelece as diretrizes, procedimentos e responsabilidades nas tomadas de decisão em conformidade ao plano estratégico e às boas práticas administrativas.

Essa política permite à alta administração identificar o comprometimento do capital, bem como, visa garantir:

- ❖ Liquidez da Entidade;
- ❖ Minimização do risco financeiro; e
- ❖ Adequado retorno do capital investido.

A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A entidade não efetua aplicações financeiras de caráter especulativo, em derivativos, ações ou quaisquer outros ativos de risco.

**a) Bancos conta movimento**

<b>Instituição financeira</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Bancos conta movimento - Hospital</b>	<b>682.725,91</b>	<b>149.882,66</b>
Banco do Brasil	20,00	88,80
Caixa Econômica Federal	682.405,91	149.792,86
Uniprime	300,00	1,00
<b>Bancos conta movimento - Convênios</b>	<b>0,01</b>	<b>644.128,21</b>
Banco do Brasil	-	644.039,60
Caixa Econômica Federal	0,01	88,61
<b>Total</b>	<b>682.725,93</b>	<b>794.010,87</b>

**b) Aplicações financeiras**

<b>Instituição financeira</b>	<b>Modalidade</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Aplicações financeiras - Hospital</b>		<b>299.910,28</b>	<b>927.649,83</b>
Caixa Econômica Federal	CDB Flex Empresarial	297.154,60	923.799,18
Uniprime	Renda fixa	75,55	-
Banco do Brasil	BB Renda Fixa RF	2.680,13	3.850,65
<b>Aplicações financeiras – Convênios</b>		<b>2.220.274,32</b>	<b>1.525.148,40</b>
Caixa Econômica Federal	CDB Flex Empresarial	987.180,56	85.016,83
Banco do Brasil	BB Renda Fixa LP 100	1.233.093,76	1.440.131,57
<b>Total</b>		<b>2.520.184,60</b>	<b>2.452.798,23</b>

As aplicações financeiras totalmente de curto prazo são conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Os rendimentos estavam provisionados até a data do balanço patrimonial.

As aplicações financeiras estavam compostas por fundos de investimentos.

As taxas pactuadas estavam atreladas a variação das quotas dos fundos de investimentos.

## 05 - CRÉDITOS A RECEBER

A composição na data base era a seguinte:

<b>Créditos</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Ministério da Saúde/Repasse SUS	716.263,14	1.181.523,78
Unimed Regional de Campo Mourão	533.791,14	192.781,36
Fundo Estadual de Saúde do Paraná	417.500,00	379.801,60
Ambulatório de Oncologia	281.720,00	573.551,45
Ciscomcam	274.153,47	548.214,96
Governo Estadual/Convênio/HospSus	260.000,00	260.000,00
Fundo de Proteção a Saúde/Fups	187.430,01	89.497,51
Secretaria do Estado da Saúde - Leitos	69.025,08	21.153,68
Fundação Copel de Previdência	32.758,51	22.540,89
Cassi - Caixa de Assist. Func. B. Brasil	25.354,18	3.610,31
Sanepar - Fundação Sanepar de Assistência	10.362,33	28.619,96
Bradesco Saúde	2.736,05	17.158,72
Caixa Econômica Federal	142,79	4.726,79
Secretaria Municipal de Saúde de C. Mourão	-	285.120,00
Fundo Nacional de Saúde	-	87.950,40
Valores a receber	195.568,72	200.592,83
Adiantamento a funcionários	71.811,17	77.797,71
Adiantamento a fornecedores	30.981,77	17.603,09
<b>Total</b>	<b>3.109.598,36</b>	<b>3.992.245,04</b>

## 06 - ESTOQUES

A composição na data base era a seguinte:

<b>Estoque</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Medicamentos/Materiais Hospitalares	696.914,75	637.578,44
Material de Limpeza/Higiene	75.591,97	55.138,88
Produtos Alimentícios	87.970,03	37.821,33
<b>Total</b>	<b>860.476,75</b>	<b>730.538,65</b>

Os estoques estavam avaliados pelo custo médio de aquisição, menor que o preço de mercado.



## 07 – INVESTIMENTOS

O saldo de R\$ 977,15 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ R\$ 808,33 em 31/12/2016) refere-se ao capital social integralizado na Cooperativa de Crédito Uniprime Pioneira Paraná.

O investimento estava avaliado pelo valor justo na data das demonstrações contábeis.

## 08 - IMOBILIZADO

A composição na data base era a seguinte:

<b>Conta</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Bens Imóveis	10.463.675,15	10.228.611,53
Bens Móveis	6.307.958,55	6.172.327,66
<b>Total</b>	<b>16.771.633,70</b>	<b>16.400.939,19</b>

### a) Bens Imóveis

Demonstramos a composição dos bens imóveis, como segue:

<b>Conta</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Terrenos	154.100,00	154.100,00
Obras e Edificações	6.493.789,24	6.334.331,24
Obras em andamento	5.635.557,03	5.305.300,29
(-) Depreciação Acumulada Bens Imóveis	(1.819.771,12)	(1.565.120,00)
<b>Total</b>	<b>10.463.675,15</b>	<b>10.228.611,53</b>

### b) Bens Móveis

Demonstramos a composição dos bens móveis, como segue:

<b>Conta</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Instalações	290.195,03	212.115,03
Maquinas e Equipamentos	1.608.179,65	875.975,77
Equipamentos Hospitalares	9.178.208,26	7.720.915,01
Computadores e periféricos	147.559,18	123.784,18
Moveis e Utensílios	1.023.146,75	954.808,15
Veículos	4.400,00	4.400,00

Telefones/Fax/PABX	35.784,13	35.784,13
Outros	2.354,00	2.354,00
(-) Depreciação acumulada	(6.124.749,34)	(5.043.903,78)
<b>Total</b>	<b>6.165.077,66</b>	<b>4.886.232,49</b>

### c) Aquisições

As aquisições do exercício de 2017 no total de R\$ 1.896.151,66 registradas nas seguintes contas contábeis.

<b>Conta</b>	<b>2017</b>
Edificações	159.458,00
Instalações	79.042,30
Maquinas e Equipamentos	430.075,46
Equipamentos Hospitalares	799.921,72
Computadores e periféricos	39.693,52
Moveis e Utensílios	34.703,92
Equipam. Hospital em comodato	23.000,00
Construção em andamento	330.256,74
<b>Total</b>	<b>1.896.151,66</b>

### d) Depreciação

A depreciação do exercício de 2017 foi calculada pelo método linear com base na expectativa de vida útil econômica dos bens e totalizou R\$ 1.531.853,85 (R\$ 1.323.864,36 em 31/12/2016).

## 09 – HONORÁRIOS MÉDICOS A PAGAR

A composição na data base era a seguinte:

<b>Serviços médicos</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Anestesiastas Associados Ltda. - ME	385.237,47	305.750,68
Akiyama Diagnostico por Imagem Ltda.	284.021,44	208.614,94
Clinica Med. Dr. Edson Michalkiewicz Ltda.	126.331,89	64.796,86
Bonatto e Figueiredo Ltda.	115.645,25	71.986,35
Ferrari Médicos Associados Ltda.	114.183,26	95.218,85
RS Silveira Serviços Médicos Ltda. - ME	106.041,92	82.933,57
Clinica de Gastroenterologia Shimizu Ltda.	97.738,36	51.762,90

Saragioto e Saragioto Serv. Médicos Ltda.	97.208,70	48237,3
Clinica Mulher Ltda.	93.904,20	74.157,37
CEM Centro de Especialidades Médicas Ltda.	89.690,30	49.261,38
FBA Fujiwara e Cia. Ltda. - ME	78.326,41	32.179,92
Paulo Henrique Colchon	74.428,11	11.981,07
SISNOR – Sist. Integrado de Saúde do Noroeste	70.187,30	116.387,30
Laercio Luiz Daleffe	67.392,62	52.596,39
Deorque Frederico Rocha Nogueira	63.327,58	32.461,02
Clinicampo - Clinica Neurológica Ltda.	48.988,09	41.252,17
Outros	1.373.068,27	1.115.754,76
<b>Total</b>	<b>3.285.721,17</b>	<b>2.355.332,83</b>

## 10 - FORNECEDORES

A composição na data base era a seguinte:

<b>Fornecedores</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Copel Distribuição S/A	1.962.366,92	1.357.724,40
Centro Regional de Oncologia Radioterapia	582.128,98	617.572,03
Londricir Com. de Mat. Hosp. Ltda.	353.131,37	346.585,35
Air Liquide Brasil Ltda. - Maringá	188.869,83	73.941,64
Cooper Cred Administradora de Cartões	156.612,14	145.731,88
Dimaci/PR Material Cirúrgico Ltda.	151.971,95	151.971,95
Cirúrgica Santa Cruz Com Prod. Hospitalares	151.244,54	119.484,52
Comercial Cirúrgica Rio Clarence	134.637,31	182.318,76
Unimed Regional de Campo Mourão	133.072,81	235.460,23
Instituto do Rim de Campo Mourão Ltda.	121.070,21	88.991,21
AIR LIQUIDE BRASIL LTDA - ORTIGUEIRA	107.091,74	21.496,78
Protecno Com. de Mat. Hospitalares Ltda.	98.858,46	161.269,22
Cm Hospitalar Ltda.	78.604,31	122.413,36
F.F. Claudino e Cia Ltda.	77.863,36	-
Outros	2.052.761,37	1.628.847,43
<b>Total</b>	<b>6.350.285,30</b>	<b>5.253.808,76</b>

O valor refere-se ao saldo das obrigações com fornecedores de materiais hospitalares, serviços, medicamentos, produtos de higiene e de material para uso e consumo.

## 11 - EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

A composição na data das demonstrações contábeis era a seguinte:

Instituição Financeira	Modalidade	2017		2016	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Banco do Brasil S.A.	Capital de giro	226.196,66	-	226.196,66	-
BRDE	Cap. Giro/Obras	161.158,49	550.426,54	161.158,49	711.783,31
Caixa Econ. Federal	Caixa Hosp Pré	963.125,99	1.182.795,24	963.125,99	2.006.512,49
Caixa Econ. Federal	Caixa Hosp Pré	994.404,51	511.240,12	994.404,51	745.803,39
Caixa Econ. Federal	Caixa Hosp Pré	286.795,74	895.228,48	286.795,74	1.147.182,98
Caixa Econ. Federal	Caixa Hosp Pré	554.592,50	2.134.127,23	554.592,50	2.470.457,50
Caixa Econ. Federal	CH a compensar	131.994,16	-	4.662,58	-
Banco do Brasil S.A.	CH a compensar	-	-	54.493,26	-
<b>Total</b>		<b>3.318.268,05</b>	<b>5.273.817,61</b>	<b>3.293.912,10</b>	<b>7.097.900,46</b>

## 12 - OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E SOCIAIS

A composição na data base era a seguinte:

Conta	2017		2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Ordenados e salários a pagar	762.686,21	-	639.299,63	-
Rescisões a pagar	3.120,21	-	1.674,26	-
Pensão alimentícia	281,1	-	236,4	-
Empréstimo consignado folha	31.958,89	-	61.063,62	-
Multas trabalhistas	98.337,04	-	-	-
INSS a recolher	494.277,54	-	161.600,99	-
FGTS a recolher	83.142,60	-	148.462,88	-
Obrigação sindical a recolher	942.510,39	-	700.529,02	-
Provisões trabalhistas	118.305,96	-	111.328,10	-
Parcelamento PERT	39.383,77	354.453,90	-	-
Parcelamento FGTS	495.720,95	1.156.682,21	270.363,90	677.545,04
Parcelamento INSS	237.744,06	555.662,38	342.723,87	1.077.045,41
<b>Total</b>	<b>3.307.468,72</b>	<b>2.066.798,49</b>	<b>2.437.282,67</b>	<b>1.754.590,45</b>

Refere-se aos salários e encargos sociais reconhecidos mensalmente no resultado de acordo com o regime de competência e parcelamentos de encargos sociais.

### 13 - OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

A composição na data base era a seguinte:

Conta	2017		2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF a recolher	234.728,95	-	180.454,52	-
PIS/COFINS/CSL a recolher	206.551,78	-	119.410,73	-
RFB Parcelamentos	187.748,86	239.768,22	192.547,31	422.718,63
ISSQN a recolher	0,00	-	2.231,81	-
<b>Total</b>	<b>629.029,59</b>	<b>239.768,22</b>	<b>494.644,37</b>	<b>422.718,63</b>

### 14 – RECURSOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

O saldo refere se a recursos recebidos para aquisição de equipamentos e ampliação das instalações hospitalares.

A composição na data base era a seguinte:

Conta	2017	2016
Recursos entidades públicas federais	888.725,67	2.777.940,02
Recursos entidades públicas estaduais	123.550,78	2.182.909,35
Recursos entidades públicas municipais	134.750,00	151.250,00
Recursos Pronon	1.073.247,88	1.022.876,98
<b>Total</b>	<b>2.220.274,33</b>	<b>6.134.976,35</b>

O saldo refere se a recursos recebidos para aquisição de equipamentos e ampliação das instalações hospitalares.

### 15 - PATRIMÔNIO SOCIAL

O Patrimônio Social da entidade sem fins lucrativos apresenta deficitário no valor de R\$ 1.682.330,43, (R\$ 1.356.728,82 deficitário em 2016) está representado pelo Patrimônio Social e pelos Resultados Superavitários ou Deficitários de sua atividade.

### 16 - RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

O detalhamento da receita operacional líquida do Hospital está a seguir demonstrado:

<b>Receita</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Receitas Particulares	1.806.523,86	1.045.664,33
Receitas Convênios Particulares	5.785.748,36	4.200.098,38
Receitas Convênios SUS	14.502.540,06	12.692.720,15
Convênio Ciscamcam	2.164.424,32	2.267.946,48
Receitas Glosadas/Canceladas	(551.136,53)	(474.983,43)
<b>Total</b>	<b>23.708.100,07</b>	<b>19.731.445,91</b>

As receitas da entidade são apuradas através dos comprovantes de recebimento, entre eles: avisos bancários, créditos em conta corrente, recibos, notas fiscais e outros. As receitas estão apuradas, excetuando-se as inadimplências e, ou valores considerados incobráveis.

## 17 – RECEITAS SUBVENÇÕES E CONVÊNIOS

O hospital reconheceu no exercício receita em confronto da realização da despesa com depreciação de bens imobilizados e aquisições de bens de consumo como segue:

<b>Receita</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Convênios Federais	2.435.783,75	336.100,59
Convênios e Campanhas Estaduais	7.259.634,38	5.110.626,06
Convênios Municipais	5.072.361,48	7.541.679,32
Devoluções de Convênios	(3.666,77)	(80.748,66)
<b>Total</b>	<b>14.764.112,84</b>	<b>12.907.657,31</b>

## 18 - ISENÇÕES E IMUNIDADES TRIBUTÁRIAS

Demonstramos os valores relativos às imunidades das contribuições sociais usufruídas, como segue:

<b>Conta</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
INSS Cota Patronal/SAT/Terceiros	3.547.568,66	3.143.326,72
PIS Programa Integração Social	389.101,94	581.268,31
COFINS Contribuição Finan. Seguridade Social	1.184.907,59	2.183.670,46
ISSQN – Imp.s/Serv.de Qualquer Natureza	674.591,34	574.650,12
<b>Total</b>	<b>5.796.169,53</b>	<b>6.482.915,61</b>

A entidade é imune do recolhimento do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social Sobre o Lucro conforme artigos nº 168 do decreto nº 3.000/99.

## 19 - DEMONSTRAÇÕES DA COMPROVAÇÃO DO ATENDIMENTO AO SUS

A Entidade atua, exclusivamente, na área da saúde. Apresenta abaixo, para atendimento dos artigos 9º e 32º da Portaria GM/MS nº 1970/2011, cálculo do percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de internações hospitalares com acréscimo de atendimentos ambulatoriais limitados a 10% (dez por cento) e incremento do percentual relativo às ações constantes no Plano de Ação Regional conforme determina o art. 33º da Portaria GM/MS nº 1970/2011.

Competência	Mês/Ano	Internação				Ambulatório				
		SUS	Não-SUS	% SUS	SUS	Não-SUS	% SUS	% SUS		
		Qtde.	Paciente-Dia	Qtde.	Paciente-Dia	Internação	Qtde.	Qtde.	Ambulatório	Limite 10%
Janeiro	2017	578	2195	217	441	83,27%	10781	778	93,27%	10,00%
Fevereiro	2017	501	2068	225	453	82,03%	8422	893	90,41%	10,00%
Março	2017	667	2339	271	570	80,41%	10611	1356	88,67%	10,00%
Abril	2017	629	2326	278	881	72,53%	8162	1439	85,01%	10,00%
Mai	2017	678	2511	281	710	77,96%	11358	1376	89,19%	10,00%
Junho	2017	754	2848	272	590	82,84%	11713	1481	88,78%	10,00%
Julho	2017	864	3077	266	527	85,38%	11743	1222	90,57%	10,00%
Agosto	2017	948	3597	249	601	85,68%	11765	1154	91,07%	10,00%
Setembro	2017	933	3332	262	713	82,37%	11519	1357	89,46%	10,00%
Outubro	2017	755	2946	227	421	87,50%	10869	1300	89,32%	10,00%
Novembro	2017	668	2475	266	532	82,31%	10108	1241	89,07%	10,00%
Dezembro	2017	733	2652	264	549	82,85%	11215	1358	89,20%	10,00%
<b>Total</b>		<b>8708</b>	<b>32366</b>	<b>3078</b>	<b>6988</b>	<b>82,09%</b>	<b>128266</b>	<b>14955</b>	<b>89,50%</b>	<b>10,00%</b>
Pacientes-dia SUS										82,09%
<b>Plano de Ação Regional (portaria MS 1.970/2011 - artigo 33).</b>										
Atenção obstétrica e neonatal										1,50%
Atenção às urgências e emergências										1,50%
Atenção a Oncologia										1,50%
<b>Percentual de Atendimento ao SUS - TOTAL no ano.....&gt;</b>										<b>96,59%</b>

## 20 – GRATUIDADES

A Entidade atua, exclusivamente, na área da saúde. Não realizou o registro das gratuidades do período por entender que está desobrigada de tal

demonstração por ofertar mais de 60% dos seus leitos a atendimento ao SUS.

## **21 - SEGUROS**

Os valores segurados são determinados e contratados com bases técnicas e são considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente.

O escopo de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, o qual foi determinado pela administração da empresa e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

\*\*\*\*\*